XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

UMA EXPERIENCIA DE FORMAÇÃO NO PIBID LINGUAGENS

Letícia Gomes Cordeiro

Marcos Vitor Souza Araújo

Luiz Alexandre Oxley da Rocha

RESUMO

Fundamentando-se nos objetivos gerais do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) pelo convênio feito entre CAPES/UFES e nos objetivos específicos dos subprojetos de Letras e Educação Física, que compõem o PIBID Linguagens, uma equipe composta por oito universitários dos dois cursos, desenvolveu uma proposta para ser aplicada nos anos de 2010 e 2011, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio localizada no Bairro de Goiabeiras, Vitória/ES. A construção do projeto inspirou-se nos princípios teórico-metodológicos da pesquisa-ação. Partindo do problema detectado em relação às noções e valores relacionados com a idéia de cultura, um tema gerador foi escolhido para o trabalho interdisciplinar: "Cultura afro-brasileira no âmbito escolar". O objetivo principal deste artigo é apresentar a dinâmica da construção do Projeto a ser aplicado na escola e as experiências vivenciadas pelos autores e seus reflexos na formação. A equipe enfrentou inúmeras dificuldades e conflitos entre o processo do que foi planejado e o que foi desenvolvido na prática.

Palavras-chave: *Formação; Interdisciplinaridade; Conflitos; Experiência.*

ABSTRACT

Basing on the general objectives of PIBID (Institutional Bursary for Teaching Iniciation Programme) by the covenant made between CAPES and UFES and on the specific objectives of the subprojects of Portuguese and Physical Education, that compose the PIBID Languages, a team composed of eight university of the two courses, developed a proposal to be implemented in the years 2010 and 2011, in the Public Elementary, Middle and High School Almirante Barroso, located in Goiabeiras, Vitória - ES. The construction of the project was inspired by the theoretical and methodological principles of action research. Starting from the problem detected in the notions and values related to the culture idea, a theme generator was chosen for interdisciplinary work, "African-Brazilian culture in schools". The aim of this paper is to present the dynamics of the project construction that will be implemented at school and the authors' experiences and its effects on education. The team faced many difficulties and conflicts between the process of what was planned and what was developed in practice.

Keywords: *Formation; Interdisciplinary; Conflict; Experience.*

RESUMEN

Basándose en los objetivos generales de PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciación a la Docencia) y los objetivos específicos de los sub proyectos de las Letras y la Educación Física, que comprende el PIBID lenguas, un equipo compuesto de ocho estudiantes de ambos cursos, elaboró una propuesta para ser implementado en los años 2010 y 2011, en la Escuela Estatal de Primaria y Secundaria Almirante Barroso, que se encuentra en el barrio de Goiabeiras, Vitória /ES. La construcción del proyecto se inspiró en los principios teóricos y metodológicos de la investigación-acción. Identificado el problema en relación con las naciones y los valores relacionados con la idea de cultura, un tema fue elegido para trabajo interdisciplinario, "La cultura afro-brasileña en las escuelas".

El objetivo de este trabajo es mostrar la dinámica del proyecto de construcción que se aplicarán en las experiencias escolares y la vida de los autores. Para la construcción de la propuesta era necesario analizar, observar y buscar propuestas en la escuela que tenía como objetivo principal, hecho que el estudiante fue el autor del proceso de expansión cultural. El equipo se enfrentó a muchas dificultades y conflictos entre las previstas y que se desarrolló en la práctica.

Palabras clave: *Formación; Interdisciplinario; conflicto; experiencia.*

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência foi criado pelo Ministério de Educação/CAPES em sua Secretaria de Educação Básica e têm seus objetivos expostos no edital CAPES/DEB nº02/2009-PIBID de 2009:

> a) Incentivar a formação de professores para a educação básica, contribuindo para a elevação da qualidade da escola pública;
>
> b) Valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente;
>
> c) Elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das instituições públicas de educação superior;

> d) Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
>
> e) Proporcionar aos futuros professores participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar e que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração o IDEB e o desempenho da escola em avaliações nacionais, como Provinha Brasil, Prova Brasil, SAEB, ENEM, entre outras; e
>
> f) Incentivar escolas públicas de educação básica, tornando-as protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros professores.
>
> (Edital CAPES, 2009, p.03)

O PIBID Linguagens nasceu integrando as licenciaturas de Educação Física e Letras-Português atendendo às prioridades elencadas no projeto institucional da UFES[1], concebido a partir do diálogo com a Secretaria Estadual de Educação do Espírito Santo e a Secretaria Municipal de Vitória. O destaque dado à necessidade de superação do estado de fragmentação do trabalho escolar e à valorização da cultura juvenil tem aqui como resposta a tentativa de integrar o trabalho de formação de professores de duas disciplinas distintas, mas integrantes de uma área comum, a da linguagem, em uma dinâmica inovadora. A pretensão do projeto é:

> (...) [propor] atividades que tenham como ponto principal de apoio a Linguagem, amplamente considerada em suas manifestações verbal e não verbal. [Portanto, a direção que se define como prioridade é a] de que "ler" e "escrever", qualquer que seja o sistema de significação em que se realizem, são ações de fundamental importância para a ampliação do universo cultural dos sujeitos e consequentemente para o fortalecimento de relações mais justas e libertas em sociedade.
>
> (CAPARRÓZ et al, 2009, p. 1-2)

DO MÉTODO

A proposição que apresentamos iniciou-se a partir das reuniões de estudos diários do PIBID Linguagens, em que foram discutidos textos propostos pelos professores coordenadores com temas relativos à área de Letras e à Educação Física, bem como o estudo da pesquisa-ação. Por acreditar que todo conhecimento deve ser adquirido de maneira investigativa, adotamos a pesquisa-ação como procedimento.

[1] Universidade Federal do Espírito Santo

> A pesquisa-ação é uma forma de entender a prática docente segundo a qual tentamos melhorá-la sistematicamente, buscando para isso entender melhor quais são os contextos e condicionantes da mesma. Não é só uma ajuda para resolver os problemas da prática, mas um processo para problematizar a prática, quer dizer, para descobrir a natureza problemática do ensino e para, problematizando-a, reorientar o sentido da mesma, assim como nossa valoração do que esta deveria ser, a que deveria aspirar. (CONTRERAS DOMINGO, 1994, p. 14, tradução nossa)

Portanto, o projeto que ora se apresenta é o ponto de partida de um processo, e os autores que ora o assinam não pretendem se inserir na escola como quem tem soluções para seus problemas, mas sim com a consciência de que, no desenvolvimento da proposta, os próprios problemas devem ir se transformando pela ação, que é informada pela reflexão e pelo estudo, gerando continuamente novas propostas de intervenção num processo cíclico em espiral. Isso porque, como explica José Contreras Domingo (1994):

> A Pesquisa-ação é sempre um processo contínuo em uma espiral de ação-observação-reflexão-nova ação, etc. A análise da ação e da reflexão sobre ela, sobre os problemas apresentados, à luz daquilo que queremos, é sempre um processo interminável. (CONTRERAS DOMINGO, 1994, p. 15, tradução nossa)

O desenvolvimento desta metodologia e a construção do projeto interdisciplinar para a intervenção contou com a participação de quatro alunos do curso de Letras e quatro do curso de Educação Física, todos bolsistas do PIBID. Este grupo desenvolveu as atividades em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio localizada no Bairro Goiabeiras, Vitória/ES em parceria com os professores de Letras e Educação Física da escola campo de intervenção, que foram nossos supervisores.

DA PROPOSTA

A oferta do espaço para a construção do conhecimento advindo da experiência no curso de Licenciatura tem se resumido aos estágios. Nesse sentido, a presença na escola, na condição de estudante/professor, de início, parecia assustadora. Referenciamo-nos em reuniões diárias e estudos para adentrarmos no ambiente escolar. Alimentados tecnicamente, várias questões emergiram à medida que construíamos um diagnóstico relacionando problemas enumerados pelo corpo docente e discente. Descobrimos que os alunos demonstravam interesse por propostas inovadoras de ensino voltadas à cultura. Em contraponto, os professores informavam que os alunos não se interessavam por conhecimentos no âmbito da cultura. Percebemos que a compreensão do que se poderia entender como cultura era um problema coletivo. Assim, utilizamos a pesquisa-ação, que para Contreras (1970) alia-se às ações de diagnóstico inicial da realidade para a detecção do problema, o acompanhamento e avaliação das ações, que pode levar a um

compromisso de mudança da realidade, já que o objeto da ação, neste caso, não é só o indivíduo, mas, o contexto geral que envolve o problema coletivo: a cultura. Analisamos, estudamos e buscamos proposições e discussões que fizessem dos alunos agentes no processo de ampliação do seu universo cultural e então apresentamos nossa proposta de intervenção na escola Almirante Barroso: Cultura afro-brasileira no âmbito escolar.

DOS CONFLITOS

A princípio, a proposta de trabalho nos parecia perfeita. Mas, infelizmente, esta não pôde ser colocada em prática, uma vez que a professora de Português, que nos disponibilizaria as aulas para implantação do Projeto interdisciplinar, já estava com o conteúdo em andamento e não poderia (e nem gostaria de) interrompê-lo. Foi muito difícil a inserção do projeto na escola, apesar do seu caráter visivelmente edificante para o meio escolar e, consequentemente, para a formação do aluno. Dessa forma, no segundo semestre de 2010, quando iniciamos nossa intervenção, a equipe de Português teve que se adequar ao conteúdo ministrado pela professora e nós da equipe de Educação Física reconstruímos nossa proposta.

A nova proposta, considerando o período histórico estudado pelos alunos nas aulas de literatura (humanismo), foi tematizar a construção histórica do corpo, com os alunos do 1º ano do ensino médio da escola, utilizando a obra "Brincadeiras" de Bruegel, pintor do século XVI, no sentido de resgatar historicamente os jogos e brincadeiras em seu contexto sócio cultural e contribuir com o desenvolvimento e emancipação dos alunos através das reflexões críticas sobre as práticas corporais desenvolvidas. Ao mesmo tempo em que nas aulas de Português a equipe de Letras, com os alunos, desenvolvia a leitura dramatizada do "Auto da Barca do Inferno" de Gil Vicente.

Os professores que cederam suas aulas, de imediato, falaram que atribuiriam nota aos alunos que participassem das aulas, assegurando assim a participação dos discentes. Não concordamos no início. Mas foi necessário, já que os alunos demonstravam que só participariam se "valesse nota". Em sua maioria, não desejavam aquele conhecimento. Um deles, por exemplo, não se preocupava com o fato de receber advertência ou com a idéia de suspensão, talvez porque, se acontecesse de fato algumas dessas repreensões, para ele não faria diferença. Esse comportamento nos levou refletir sobre algumas questões: o que aqueles alunos pensam a respeito da escola? Será que ela é apenas um passatempo ou um lugar de refúgio? Será que conseguem ver sentido na escola? Se conseguem ver sentido, então porque tratam-na com tanta indiferença e descaso? Fizemos tais indagações, pois em uma das aulas de Educação Física os alunos-professores foram tratados com desrespeito com uso de gestos obscenos e imorais. Além disso, parte da turma demonstrava indiferença em relação a nossa presença e ao conteúdo.

Mas não concordamos com a falta de respeito dos alunos. Advertência ou suspensão nada significavam.

A indiferença também esteve sempre presente nas aulas, como se o conteúdo não fosse necessário e a escola fosse apenas um passatempo. A baixa freqüência dos alunos também nos afetou. Surgiu daí a

necessidade de trabalharmos com temas transversais, como a falta de respeito, a competitividade e cooperação, etc..

É certo que não defendemos o abuso da autoridade. Como bem salienta Fleuri (1997):

> a prática pedagógica autoritária acaba gerando situações de conflito, prejudicando o relacionamento de professor e aluno. O primeiro faz da sala de aula um local onde tudo é estabelecido por ele e pelas normas da instituição, acatadas passiva e comodamente, vendo o aluno como um receptor de conhecimentos; neste caso não há espaço para discussão, nem momento para esclarecimento de dúvidas.

Como a escola então tratará questões como o desrespeito aos professores? Seriam advertências e suspensões soluções para problemas de indisciplina? Afinal o que produz a indisciplina?

Apesar dessas questões, acreditamos que o ambiente escolar é um dos fatores fundamentais para a formação do aluno. Por isso, nós, enquanto bolsistas do PIBID, tentamos de todas as formas atrair a atenção do aluno para nossos conteúdos, que vão além da "educação bancária", tão criticada por Paulo Freire. Para tanto, procuramos desenvolver assuntos e problematizações que nos fazem entrar no mundo desses adolescentes, com o intuito de formá-los, também, como cidadãos.

DA TENTATIVA DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

Para atingir a inovação pedagógica foi necessário nos embasarmos em nossos estudos teóricos dentro da faculdade, mas não só isso, foi primordial conhecer a escola e realizar um diagnóstico do ambiente escolar para que esse processo ocorresse. Aqui compreendemos a importância fundamental da experiência/vivência na escola (ação) e a necessidade de seu confronto com o conhecimento sistematizado (teoria) para então produzir um novo conhecimento da/para uma nova prática (nova ação).

Na última aula do ano letivo de 2010, ministrada pelo grupo de Educação Física, perguntamos aos alunos o que acharam do tempo que passamos com eles. Em meio às respostas recebidas, cabe destacar a dos que disseram ter sido tal tempo proveitoso e divertido, uma vez que tínhamos saído da "rotina das aulas". A partir de então passamos a nos questionar acerca do que seria considerado "rotina" no espaço escolar, sua importância e suas contribuições para novas práticas.

Pensamos que em nossas práticas docentes deveremos partir de dois pontos: daquilo que já foi construído anteriormente, tanto no que diz respeito às práticas escolares como o conhecimento que traz o aluno de suas experiências vividas fora do ambiente escolar. O segundo diz respeito ao fato de que ao se pensar em trabalhar o novo, devemos ter em mente que todas as novidades um dia virarão rotina e que nossas inovações pedagógicas poderão ser utilizadas como base ou referência para a prática de alguém, virando, assim, um caminho já trilhado. Isso, não quer dizer que as inovações são finitas, mas que serão superadas por outras na medida em que virem rotina.

E é isso que buscamos no projeto, por meio de práticas que levam em conta as rotinas escolares, apresentar aos alunos o conteúdo de uma forma que eles possam conectar os diversos componentes curriculares à sua realidade sócio-cultural. Exemplos disso são a construção histórica do corpo e a compreensão do seu próprio corpo como produção histórica e social ou os jogos e brincadeiras expostos na obra de Brugel, como elementos que expõem uma certa maneira de representar a cultura em determinado período histórico Dessa forma, vendo que o presente é uma constante construção em que o velho e o novo não existem separados mas são contribuições que cada tempo dá ao presente e ao futuro, passamos a encarar aquilo que é rotina como mais uma etapa fundamental para qualquer realidade que será descoberta.

Assim o fizemos, não só inserindo o novo, mas também levando os alunos a encontrar uma conexão entre passado e presente em relação à obra de Brugel, quando trabalhamos um conteúdo atual da Educação Física (Jogos e brincadeiras) e mostramos sua presença em uma obra antiga, capaz de nos dias de hoje se mostrar atual.

DAS EXPECTATIVAS

A metodologia dentro da proposta elaborada, com a participação dos professores coordenadores - que se reuniam todas as semanas para debater, desde a proposta curricular, rotina da sala de aula e a utilização dos jogos como instrumento de contextualização dos conteúdos com os bolsistas - foi fundamental para a concretização da proposta. Mas, diante de toda situação, constantemente nos perguntávamos se nossa proposta, cuidadosamente desenvolvida, seria o suficiente para envolver os alunos. Foram tantas situações que poderiam nos remeter ao desânimo. Mas trabalhamos a todo o momento no sentido de que os alunos reconhecessem a necessidade de conhecer mais sobre os conteúdos tematizados. E não foi em vão, pois obtivemos respostas satisfatórias de alguns alunos que se interessaram em participar, vivenciar e discutir para além dos jogos e brincadeiras. Esse sentimento, presente agora em nossa experiência docente, é apresentado, também, por Meirieu:

> [...] mais difícil de suportar que o peso da administração, é a ingratidão de nosso alunos: pois, ainda que preserve a esperança secreta de que um dia as coisas mudem, todo professor percebe a impaciência com que seus alunos aguardam a hora do recreio. Ele espera secretamente – e quase sempre em vão – que um discípulo venha lhe dizer baixinho: “Ainda não, professor, é melhor continuar aquela nossa discussão...” (Meirieu, 2006, p. 26)

Em 2011 retornamos ao tema gerador do processo interdisciplinar “Cultura Afro-brasileira”, em suas mais variadas práticas, buscando partir, inicialmente, de uma abordagem histórica como elemento fundamental de construção de nossa identidade. O projeto foi planejado de acordo com os conteúdos dos PCN`s de Educação Física (EF) e Letras Português do 2° Ciclo do Ensino Fundamental. Acreditamos que conseguiremos desenvolver o projeto interdisciplinar, pois iniciamos as intervenções, na escola, de acordo com o inicio do ano letivo e o professor supervisor é o mesmo que nos cedeu às aulas. Finalmente

podemos dizer que nos sentimos um pouco mais amadurecidos para refletir sobre o tema de trabalho e nossa prática docente. Em nós não há sentimento de desmotivação para a carreira docente. Ao contrário, passamos a entender como são importantes projetos como o PIBID, que nos possibilitam não levar um choque com a realidade, saindo da teoria para a prática após a formação, mas, de outra forma, nos colocam dentro da escola com total amparo.

REFERÊNCIAS

CAPARRÓZ, Francisco Eduardo; ROCHA, Luiz Alexandre O. da; OLIVEIRA, Maria Fernanda A. P. de S.; SOUZA, Santinho Ferreira. *Detalhamento de Subprojeto* (Educação Física e Letras). Vitória, 2009.

CONTRERAS DOMINGO, J. *La Investigación en la Acción: ¿Cómo se hace? Cuadernos de Pedagogía*, Barcelona, n. 224, p. 14-19, 1994.

FLEURI, R. M. *Educar para quê? Contra o autoritarismo da relação pedagógica na escola*. 9ª ed. São Paulo: Cortez, (Biblioteca de Educação, série I. Escola; v. 12). 1997.

MEIRIEU, Philippe. *Carta a um jovem professor*. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 26,60.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID*. Edital nº. 02. Capes/DEB, 2009.

Autoria:

Letícia Gomes Cordeiro e Marcos Vitor Souza Araújo

Endereço: Rua Manoel José da Silva n.23 Vera Cruz Cariacica ES

Email: leticiagom@hotmail.com

Orientador:

Luiz Alexandre Oxley da Rocha

alexandre_mamute@yahoo.com.br

Prof. Dr./Orientador - Depto.de Ginástica - UFES